

Barquinha acolhe encontro sobre cultura ribatejana



O Fórum Ribatejo e o Município de Vila Nova da Barquinha promoveram, no dia 20 de novembro, no Centro Cultural, o III Encontro de Cultura Popular do Ribatejo.

p02

Jimmy P apresenta projeto de combate à violência no namoro



O músico Jimmy P apresentou "Amar-te e Respeitar-te", um Projeto Pedagógico de combate à Violência no Namoro, dia 24 de novembro, aos alunos da Escola D. Maria II, em Vila Nova da Barquinha.

p02



Arquivo Municipal passa a chamar-se António Luís Roldão

p06

CITA promove conferência internacional sobre os templários



O Centro de Interpretação Templário de Almourol (CITA) de Vila Nova da Barquinha promoveu a III Conferência Internacional "Ordem do Templo-Cavalaria Espiritual - Templarismo".

p04

Exposição sobre a Primeira Guerra Mundial no Espaço Payo de Pelle



"A Primeira Guerra Mundial - A História por contar" é o tema da exposição que vai estar aberta ao público até 31 de dezembro no Espaço Memória de Payo de Pelle, em Praia do Ribatejo.

p06

RED SERVICE
TUDO PARA O SEU AUTOMÓVEL

Auto Russo
Oficina Multimarca

Rua do Poço Novo nº14, Moita do Norte, 2260-572 V.N.Barquinha
249 715 012
JUNTO AS PISCINAS MUNICIPAIS

agência funerária
PACHECO

Rua Fernando Eiró, nº 1
ENTRONCAMENTO

www.funerariapacheco.pt
geral@funerariapacheco.pt
www.facebook.com/funeraria.pacheco

SERVIÇO 24 HORAS
965 460 995

Intermarché

Vila Nova da Barquinha

VILA NOVA DA BARQUINHA

Teatro interativo no mundo sénior

O projeto “Teatro Interativo no Mundo Sénior”, visa essencialmente melhorar a qualidade de vida de indivíduos em idade sénior auxiliando-os a ter mais controlo sobre as suas vidas bem como a enfrentar os seus problemas e trabalhar com outros na resolução dos mesmos.

Tem este projeto o propósito de uma maior tomada de consciência por parte dos idosos e da população em

geral para temas que afetam a terceira idade, como o abuso e negligência dos idosos, o alcoolismo, segurança no lar e no exterior, prevenção de fraude, saúde e nutrição.

Esta atividade insere-se no VOLver – programação cultural em rede, programa cofinanciado pelo Programa Operacional Regional do Centro 2020, que integra os concelhos de Vila Nova da Barquinha, Entroncamento e Torres Novas.



Barquinha acolhe encontro sobre cultura ribatejana

TEXTO PÉRSIO BASSO FOTO FERNANDO FREIRE

O Fórum Ribatejo e o Município de Vila Nova da Barquinha promoveram, no dia 20 de novembro, no Centro Cultural, o III Encontro de Cultura Popular do Ribatejo.

A terceira edição da iniciativa procurou “olhar com interesse e rigor para essa cultura popular” da região, marcada por uma enorme diversidade no território e nas suas gentes.

O Fórum Ribatejo “pensa que o Ribatejo continua a fazer sentido, embora a Administração não lhe reconheça a unidade e a forma. Por isso tem vindo a desenvolver um conjunto de ações com vista a aprofundar o conhecimento e mesmo a investigação sobre quem somos e como somos”.

À semelhança de anos anteriores, apesar da pandemia ainda em curso, o Encontro reuniu um conjunto diverso de investigadores destas temáticas. Coube a Fernando Freire, Presidente da Câmara Municipal, e a Aurélio Lopes, Coordenador do Fórum Ribatejo, a missão da abertura dos trabalhos e apresentação do livro de Atas do II Encontro, uma edição da Câmara Municipal.

Seguiram-se os painéis em que participaram Roberto Caneira (A meninice – histórias de

infância na Glória do Ribatejo), Anabela Leandro dos Santos (Chiripés e estórias sem pés nem cabeça), Ana Saraiva (O imaginário das lendas nas representações identitárias), Ana Paula Guimarães (Artes de se curar em Ribatejo), Ernesto Jana (Santa Iria: A oralidade e a escrita no crescimento e modelação urbanística de Tomar), Aurélio Lopes (Ensalmos e Benzeduras: A força da palavra e a analogia mágico/assertiva), Teresa Cláudia (Ecofabular e tradição oral: Como as “mouras encantadas” podem apoiar a consciência ecológica e a preservação do património

cultural imaterial português), Nuno Prates (A vida quotidiana do povo de Alpiarça e o seu cancionero popular) e Ludgero Mendes (A importância dos provérbios na compreensão da cultura popular do Ribatejo). A moderação esteve a cargo de Alves Jana, Aurélio Lopes e Ana Saraiva.

Com apontamentos musicais do Grupo Coral CRAMOL, durante a manhã, e do Grupo Barquinha Saudosa, à tarde, os trabalhos foram encerrados pela Vereadora do Pelouro da Cultura, Paula Pontes.

Em simultâneo, realizou-se a III Mostra de Livros sobre Cultura Ribatejana.



Jimmy P apresenta projeto de combate à violência no namoro

TEXTO e FOTO PÉRSIO BASSO

O músico Jimmy P apresentou “Amar-te e Respeitar-te”, um Projeto Pedagógico de combate à Violência no Namoro, dia 24 de novembro, aos alunos da Escola D. Maria II, em Vila Nova da Barquinha. Cerca de três centenas de estudantes do 7.º ao 12.º ano assistiram à apresentação do Livro, performance musical e teatral no Pavilhão Municipal.

Jimmy P é o alter-ego de Joel Plácido. Nasceu no Barreiro, mas a sua vida está associada a várias geografias, nomeadamente Angola (terra

natal dos pais), Paris (onde viveu durante a adolescência) e o Porto (onde criou raízes e começou a dar os primeiros passos no mundo das artes do espetáculo). O gosto pelo rap, adquirido no tempo em que viveu em Paris, e a influência de outros estilos musicais, despertaram a sua apetência para a música.

“Amar-te e respeitar-te” é um projeto desenvolvido pela Between em coautoria com o músico Jimmy P, que visa capacitar e dotar os jovens com ferramentas de diagnóstico e de

prevenção de comportamentos agressivos nas relações de namoro, dos próprios e/ou dos seus pares.

A atividade, direcionada aos alunos do 3.º ciclo e secundário, contou ainda com uma sessão de autógrafos e selfies no final. A iniciativa foi financiada no âmbito da candidatura ao PEDIME 2 – Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal do Médio Tejo, promovido pela CIMT em parceria com a autarquia e com o Agrupamento de Escolas.



FERNANDO SIRGADO

PINTURAS E RESTAUROS NA SUA HABITAÇÃO
LAVAGEM COM PRESSÃO PAREDES E TELHADOS

Roda Grande * Tlm.: 965 109 793

Joaquim Simões Leonardo, Lda

Fabricação e Venda de Materiais de Construção. Transporte



Tlf: 249 710 924
 Fax: 249 710 209
 Tlm: 918 214 262

Rua 5 de Outubro - Atalaia
 2260-564 Vila Nova da Barquinha

Manuel Morgado

CONSTRUÇÕES E RECONSTRUÇÕES

LIMEIRAS
ORÇAMENTOS GRÁTIS



Tlf: 249 733 246
 Tlm: 919 643 592

Alvará: 57256

Taberna da Vitória



Largo do Vieira N29 Moita do Norte

Alves, Mendes e Cardoso, Lda

Firestone, GOODYEAR, BRIDGESTONE, Castrol, MICHELIN, Shell

- Pneus Novos, reconstruídos e usados
- Reparação de Jantes e Travões
- Alinhamento de direção eletrónica e equilibragem de rodas por computador

Rua 5 de Outubro, ENTRONCAMENTO Tlf: 249 725 088



encontro num sorriso
 clínico médico e dentário

Psicologia, Análises Clínicas, Gastroenterologia, Fisioterapia, Rastreio Auditivo, Dietética, Terapia da Fala, Pediatria, Nutrição, Dentista

Seg-Sex: 8:30 - 19:00
 913799013 - 249791101 - 912507568

Largo de Manuel Henriques Pirão, 76
 Vila Nova da Barquinha

ALTO DA FONTE



Bolos, Pastéis de Nata Gigantes, Gelados, Pão caseiro, Baguetes com Atum, Panado ou Delícias do Mar, Pizzas, Francesinhas. Bolos Grandes sem Encomenda.

Telf: 249710687
 Urbanização Alto da Fonte Lote 1-C Estabelecimento drtº
 2260 - V.N. Barquinha

ANUNCIE NESTE ESPAÇO

novoalmourol@gmail.com

Táxi Fernando & Antónia

Vila Nova da Barquinha



Tlf: 249 725 593
 Tlm: 966 063 790
 967 948 967

Temos também ao seu dispôr carro de 6 lugares

fernandossocabaco@hotmail.com

Pastelaria Padaria Pão Com Chowiço



O seu novo espaço no coração da Vila

Pão Quente, Refeições Rápidas, Esplanada

Tlm: 969 788 240

Junto à Caixa Geral de Depósitos



Manuel Oliveira

Agente exclusivo Axa Seguros



"Um Profissional ao seu dispôr"

Tel: 249 725 978 | 249 711 123
 Tlm: 962 818 115

casadopatriarca@mail.telepac.pt



Armazéns César Carvalho e Filhos, Lda



Papelaria, Artigos de Expediente e de Escritório, Artigos de Limpeza e Higiene, Representações

Estrada Nacional Nº3 - km 87
 Tlf: 249 712 061 Fax: 249 710 551
 2260-418 Vila Nova da Barquinha
 armcesarcarvalho@mail.telepac.pt

Casa do Patriarca



Turismo de Habitação

Rua Patriarca D. José 134
 2260-039 Atalaia V. N. da Barquinha

Tlf: 249 710 581
 Fax: 249 711 191
 Tlm: 962 818 115
 964 637 152

casadopatriarca@mail.telepac.pt

Organização de eventos



Restaurante O Chico

Diárias 7,50€

Comendador Manuel Vieira Cruz 100, Praia do Ribatejo 2260-209 PRAIA DO RIBATEJO

Tlf: 249 733 224



FARMÁCIA DA BARQUINHA



Diretor Técnico Dr. Daniel Pereira

Contactos: 249710493 / 913350157
 email: farmaciadabarquinha@gmail.com

Rua 25 de Abril nº 60
 2260-412 Vila Nova da Barquinha

INDUTUBOS

PIROTÉCNIA • TUBOS CILÍNDRICOS

Sociedade Industrial de Tubos de Papel, Lda

Vale da Loura - Atalaia Apt5 2260-909 VN Barquinha

Tlf. 249 710 816 Fax. 249 710 024
 Tlm. 968 019 345

www.indutubos.pt
 indutubos@hotmail.com



GRACIAUTO

Acessórios para automóveis



R. D.Nuno Álvares Pereira e Luís Falcão de Sommer, 30 - A (gaveto)
 Tel./Fax 249725649 - 2330-141 Entroncamento

Casa de Modas Mélia



Pronto a vestir - Homem Mulher e Criança

Retrosaria

Tlf: 249733167 PRAIA DO RIBATEJO

Dom Ramiro

O ciclo da folha...



OPINIÃO CARLOS VICENTE

Técnico de Cultura



O Outono é aprazivelmente o mês do recolhimento.

As grandes exposições, os grandes concertos, as fantásticas aberturas de época para teatros e outras artes sabem bem depois de tanta natureza... o campo, o mar, as velhas e pitorescas aldeias portuguesas e, claro, o bom tempo de verão.

Por cá, também se vai revivendo, pedaço a pedaço de cultura o que semeamos.

E, são os encantos disto e daquilo e, são os lançamentos de livros dos nossos poetas e escritores locais e, são as tertúlias poéticas a convite dos nossos vizinhos. (e, já agora com o Outono como tema...) Esta comunhão de lugares comuns de que a arte faz parte e razão de existir. Estes sítios que dela bebem o tónico para a sua vivência em comunidade tornam o dia a dia muito mais aprazível.

Este fim de semana pequenos artistas frequentaram o atelier. Claro, fluíram entre cores e estereótipos das personagens que mais os acarinharam, pais, avós e até o gatinho lambedor de patas, sem esquecer o arco íris. Ganhamos o dia, fluidez assertiva no domínio pictórico, um pouco reprimido em casa pela preocupação em salvar

da tinta, móveis, sofás e outros que por ali circundam na nossa vivência doméstica.

No atelier os pais atentos contam travessuras e elogiam acontecimentos.

- Vivi por cá até aos vinte anos, depois tive que procurar lá fora o que sentia ser a minha melhoria de vida... farto de casas velhas e de velhos do restelo... entalado entre os caminhos de ferro e os quartéis com pouca esperança numa vida melhor... Vinte anos volvidos, a opção foi outra, agora que me identifico com a minha "nova" velha Vila, sinto orgulho no que fizeram, pela liberdade, pela beleza e tranquilidade do lugar, optei em cá criar o meu filho, por este espaço de memórias (agora felizes).

A arte é em mim um sentimento de que tudo foi certo. Não só a preocupação estética... E as escolas? O fantástico parque numa vila cada vez mais bonita? até ateliers e exposições de arte! Era isso que queria que acontecesse... o "resto" deixo para outros julgarem. Mas, a satisfação é maior por estes pequenos artistas, do que por mim ou pela edilidade que o permitiu.

"O caminho faz-se caminhando", assim o diz o FF.

VILA NOVA DA BARQUINHA

CITA promove conferência internacional sobre os templários

TEXTO e FOTO PÉRSIO BASSO

O Centro de Interpretação Templário de Almourol (CITA) de Vila Nova da Barquinha promoveu, no fim de semana de 13 e 14 de novembro, a III Conferência Internacional "Ordem do Templo - Cavalaria Espiritual - Templarismo".

O auditório municipal acolheu alguns dos maiores especialistas nacionais e internacionais na temática, com oradores oriundos de países como Espanha, Estados Unidos, Croácia e Portugal: Luis de Matos (Chanceler da OSMTHU), Carlos Trincão (Professor e membro do TREF), Álvaro Barbosa (Arquiteto e ex-diretor do Convento de Cristo), Virgílio Alves (Filósofo e Técnico Superior na Administração Pública), João Pedro Silva (Investigador e membro da OSMTHU), Ernesto Alves Jana (Historiador e membro do TREF), Jefferson Perry (ex-militar), José Miguel Navarro (Senescal da OSMTHU perito em sistemas de segurança), Lovro Tomasinec (Croatian Order of Knights Templar O.S.M.T.H.) e Manuel J. Gandra (Investigador e Curador do CITA).

O evento foi marcado pelo lançamento do livro "Almourol - 850.º aniversário



da sua fundação, no contexto da Ordem do Templo em Portugal", efeméride que se assinala este ano.

Marcaram presença na conferência Fernando Freire, Presidente da Câmara Municipal, e Paula Pontes, Vereadora do Pelouro da Cultura. A iniciativa contou ainda com a animação musical de Fernando Espanhol, num registo de música medieval.

O Centro de Interpretação Templário Almourol é o primeiro do género em Portugal. Dispõe de uma sala de exposição permanente, espaço de exposições temporárias e de uma sala de projeção de filmes sobre a temática dos templários. No mesmo edifício funciona

também a Biblioteca - Arquivo Templário, que dispõe de um vasto acervo literário dedicado a este tema, fruto das doações de Teresa Furtado e de Manuel J. Gandra.

Centro de Interpretação Templário de Almourol

Largo 1.º Dezembro
2260-403 Vila Nova da Barquinha

Tel.: 249720358

E-mail: cita@cm-vnbarquinha.pt

Horário:

- Dias úteis: 9h00 às 12h30 / 14h00 às 17h30

- Fins de semana/feriados: 10h00 às 13h00 / 15h00 às 18h00

(encerra à 2.ª feira de 1 de outubro a 30 de abril)

Iluminação da Igreja Matriz de Atalaia

TEXTO e FOTO PÉRSIO BASSO



No âmbito da empreitada de Valorização da Igreja Matriz de Atalaia realizou-se, dia 28 de outubro, o ensaio da iluminação interior, com a presença dos técnicos da DGPC.

A intervenção inclui a requalificação estrutural do interior, a requalificação elétrica do exterior e interior (no sentido de aumentar a eficiência energética), assim como a reabilitação dos pavimentos da envolvente exterior, um embelezamento que passa pela substituição e arranjos de pedras calcárias danificadas.

proTEJO discorda da avaliação ambiental espanhola

TEXTO proTEJO



O proTEJO – Movimento pelo Tejo apresentou, em comunicado datado de 22 de novembro, a sua discordância com a “Avaliação Ambiental Estratégica dos Impactos do Plano Hidrológico e do Plano de Gestão dos Riscos de Inundação (2022-2027) da parte Espanhola da Região Hidrográfica do Tejo sobre o Meio Ambiente em Portugal”, no portal Participa do Ministério do Ambiente e da Ação Climática, pelos seguintes motivos:

a) A submissão a uma Convenção de Albufeira obsoleta e para a qual não se vislumbra a oportunidade de uma revisão com um verdadeiro espírito de salvaguarda das condições que sustentem a vitalidade e o bom funcionamento dos ciclos ecológicos que garantem a Sustentabilidade da Vida e que não dispensam a preservação ecológica dos ecossistemas em geral, com prioridade obrigatória para os ecossistemas das bacias hidrográficas;

b) O não estabelecimento de verdadeiros caudais ecológicos determinados cientificamente nos Planos de Gestão da Região Hidrográfica do Tejo com a coordenação das administrações de ambos os países nos mesmos pontos de controlo que atualmente estão presentes na Convenção de Albufeira, Ponte de Muge e Cedillo, a serem transpostos

para a Convenção de Albufeira;

c) A falta de uniformização dos métodos científicos de cálculo dos caudais ecológicos do plano hidrológico de Espanha visto que os caudais ecológicos propostos para a barragem de Cedillo são uma réplica dos caudais mínimos previstos na Convenção de Albufeira que reproduzirão as pressões e impactos que ao longo dos anos têm permitido o agravamento da deterioração do estado ecológico das massas de água no rio Tejo em Portugal;

d) O não assumir do incumprimento da Diretiva Quadro da Água que resulta da proposta de caudais ecológicos trimestrais na barragem de Cedillo no plano hidrológico de Espanha de 2022/2027, iguais aos caudais mínimos trimestrais estabelecidos na Convenção de Albufeira, visto que permitem uma gestão privada da água das barragens para a produção hidroelétrica com critérios meramente economicistas de maximização do lucro que causa uma deterioração adicional do estado ecológico das massas de água do rio Tejo e impede que se alcancem os objetivos ambientais do seu nº 1 do Artigo 4º da DQA ao não assegurar um “regime hidrológico consistente com o alcance dos objetivos ambientais da DQA em massas de águas superficiais naturais”, como decorre do documento de orientação nº 31 “Caudais ecológicos na implementação da Diretiva Quadro da Água” da Comissão Europeia;

e) A ausência de qualquer referência ao projeto de instalação de uma hidroelétrica reversível (bombagem de água para montante) na barragem de Alcântara por parte da Iberdrola, que esteve em consulta pública até 19 de

junho de 2020 em Espanha;

f) A ausência de medidas para limpeza do passivo ambiental existente no fundo das barragens da Extremadura espanhola (Torrejon, Valdecañas, Alcántara, Cedillo, etc) com origem em poluição orgânica e contaminação por nutrientes depositada ao longo de várias décadas. Este passivo ambiental dá origem recorrente, em consecutivos anos hidrológicos, a fenómenos de eutrofização e de blooms de algas com cianobactérias nestas barragens da Extremadura espanhola que são descarregados para jusante contaminando e deteriorando o estado ecológico das massas de água do rio Tejo em Portugal;

g) O “esquecimento” de medidas com vista à supressão da poluição por nutrientes e pesticidas com origem na atividade agrícola, particularmente, em relação à albufeira de Monte Fidalgo (Cedillo) na qual é identificada a existência de impactos ao nível da poluição orgânica e contaminação por nutrientes;

h) A manutenção de planos de gestão hidrológicos de Portugal e Espanha distintos, não integrados e cuja elaboração se encontra dissociada no tempo, quando, para uma verdadeira cooperação e trabalho partilhado de ambos os países tendo em vista alcançar um bom estado ecológico das massas de água para a proteção e conservação dos rios e dos seus ecossistemas ribeirinhos, dever-se-ia considerar o desenvolvimento e implementação de um Plano Ibérico de Gestão de Bacias Hidrográficas e a criação de um organismo ibérico de gestão das bacias.

Os Porta-Vozes do proTEJO, Ana Silva, José Moura e Paulo Constantino

A BEM DIZER...

As oliveiras de Saramago

OPINIÃO ANTÓNIO MATIAS COELHO



Historiador

Não há árvore mais vezes citada na obra de José Saramago do que a oliveira. Desde a memória do avô Jerónimo Melrinho que abraçou todas as que pôde antes de se despedir do mundo até à história do sítio onde o jovem da Azinhaga avistou um grande lagarto verde e o mais que associou a esse lugar, passando pela crítica que fez ao facto de hectares e hectares de terra plantados de oliveira terem sido «impiedosamente rasoirados», cortando-se centenas de milhares de árvores e dando-se por cada uma delas «um prémio aos proprietários das terras, na sua maioria grandes latifundiários» – a oliveira abunda na herança que o nosso Nobel da Literatura nos deixou.

Há boas razões para Saramago ter eleito a oliveira como a árvore dos seus encantos. Das azeitonas que dá e que, inteiras ou retalhadas se podem comer, se faz sobretudo o azeite, a mais nobre e mais saudável gordura vegetal com que temperamos a comida. Com azeite, é bom que não se esqueça, nos alumiámos por séculos e séculos, antes do petróleo dos candeeiros de torcida e das lâmpadas a eletricidade. Com azeite se ungiam os reis e os enfermos à beira da morte. E a oliveira, uma das árvores mais marcantes da paisagem e da cultura mediterrânicas, é, de

longe, a mais resistente e a mais resiliente que povoa a nossa terra, capaz de sobreviver a fogos e com uma espantosa capacidade de rebentar e crescer de novo, por mais velho e carcomido que esteja o tronco. Dizem que ainda vivem algumas no Horto das Oliveiras onde Cristo rezou e sofreu na véspera de ser crucificado e há por aí umas quantas às quais se atribuem origens ainda mais antigas.

No início da celebração do centenário de Saramago, que decorre até novembro do próximo ano, a sua Azinhaga natal pôde assistir e o país pôde ver pela televisão a plantação da penúltima das 100 oliveiras que, em renques ao longo de uma rua da aldeia, fazem guarda de honra à memória do escritor. Essa rua tem o nome de Vítor da Guia, o homem de origens humildes que, como Saramago, tem contribuído para que a Azinhaga seja muito mais do que a aldeia mais portuguesa do Ribatejo. Se pudesse percorrer essa rua, José Saramago ficaria de certo agradado e feliz. Porque uma homenagem a um homem simples mas grande só faz sentido com algo simples mas grandioso: uma centena de oliveiras que hão de resistir ao tempo e levar a memória do melhor da nossa escrita para os milénios que hão de vir.

ESTATUTO EDITORIAL NOVO ALMOUROL

- 1- O Novo Almurol é um jornal mensal de informação, orientado por critérios de isenção e rigor editorial.
- 2- O Novo Almurol assume com os seus leitores o compromisso de respeitar os princípios deontológicos e a ética profissional.
- 3- O Novo Almurol recusa o sensacionalismo.
- 4- O Novo Almurol tem como base o regionalismo, tendo assim como principal objectivo informar os cidadãos da sua área de implantação geográfica.
- 5- O Novo Almurol defende a diversificação da informação – sociedade, política, economia, desporto, cultura e opinião – tentando sempre responder aos interesses do público da região.

CLÍNICA DENTÁRIA SALVADOR, LDA

Dr. Sylvio Romero L. Souza - Médico - Dentista (OMD 3361)

TRATAMENTOS EM GERAL

Horário 2ª a 6ª das 9h30 às 12h30

das 15h às 19h30 Sábado das 10h às 13h30

Rua da Capareira

(junto à GNR; frente à A23) CONSTÂNCIA

Tlf 249 739 449 Tlm 916 137 433

Rua do Quental, 2 TOMAR

Tlf 249 322 181 Tlm 916 137 432

Homenagem a António Luís Roldão

TEXTO PÉRSIO BASSO e FOTOS PÉRSIO BASSO



A emotiva cerimónia de homenagem a António Luís Roldão decorreu num dia carregado de simbolismo.

A escolha da data 6 de novembro, data em que se assinala o 185.º aniversário do Concelho de Vila Nova da Barquinha, celebra a partir de agora também o dia em que o Arquivo Municipal se passou a designar "Arquivo Municipal António Luís Roldão".

Entre a população que fez questão de estar presente ouvia-se que a homenagem era justa e merecida a uma figura determinante no registo e preservação do património e da identidade cultural de Vila Nova da Barquinha.

Investigador incansável ao longo de mais de cinco décadas, António Luís Roldão é autor de inúmeras publicações, entre livros e artigos em publicações periódicas, dedicadas à história do concelho de Vila Nova da Barquinha.

A Câmara Municipal irá editar em breve "Ritornelo", uma obra de poesia também da sua autoria, com ilustração da pintora Isabel Fescrata (Isafre).

Momentos antes do descerrar da placa com o novo nome do arquivo, foi entregue uma medalha ao investigador e os presentes puderam ouvir três jovens do agrupamento de escolas de Vila Nova da Barquinha a recitar três poemas da autoria do homenageado.

António Luis Roldão, nascido a 19 de novembro de 1934, na Rua da Barca, em Vila Nova da Barquinha, é poeta, músico, jornalista, associativista, autarca e investigador da história local.



Muitas são as suas facetas. No jornalismo foi um dos impulsionadores do jornal "Folha Paroquial", nos anos 60, que mais tarde deu origem ao "Novo Almourol", publicação com a qual ainda hoje colabora, chegando a desempenhar o cargo de subdiretor. Na vida associativa desempenhou cargos na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova da Barquinha, Sporting Clube Barquinense, Clube União de Recreios de Moita do Norte, Santa Casa da Misericórdia e Paróquia de Vila Nova da Barquinha. Como músico filarmónico pertenceu durante 50 anos à Banda de Música dos Bombeiros da Barquinha. Na poesia publicou três livros de sua autoria, participou em duas publicações coletivas editadas pela Câmara Municipal, e ainda no CD "Barquinha, Poesia e Fado", outra iniciativa da autarquia.

O resultado da imensa dedicação à investigação da história local de Vila Nova da Barquinha, um trabalho ímpar, publicado ao longo dos últimos anos no jornal "Novo Almourol", foi também publicado em livro, nos dois volumes de "Barquinha, Crónicas Históricas", editados em 2014 e 2020 pela Câmara Municipal.

Estamos sem dúvida perante uma das personalidades mais notáveis do panorama cultural do concelho, reconhecido em 2009, com a atribuição da medalha Municipal de Mérito Cultural-Grau Ouro, conforme ata do Executivo de 27 de maio de 2009.

Comemorações do 185.º aniversário do concelho



Cerimónia do Hastear da Bandeira realizada no âmbito das Comemorações do 185.º aniversário do Concelho de

Vila Nova da Barquinha, no dia 6 de novembro de 2021, na Praça da República.

Exposição sobre a Primeira Guerra Mundial está patente no Espaço Payo de Pelle

FOTO JOÃO ALVES



"A Primeira Guerra Mundial – A História por contar" é a exposição que vai estar aberta ao público até 31 de dezembro no Espaço Memória de Payo de Pelle, em Praia do Ribatejo.

A inauguração da exposição, inserida na programação cultural em rede VOLver, teve lugar no dia 6 de novembro no âmbito das Comemorações do 185.º aniversário do concelho de Vila Nova da Barquinha.

Exposição visitável mediante marcação prévia, por telefone 249733940, email jfpriairibatejo@mail.telepac.pt ou presencialmente na Junta de Freguesia de Praia do Ribatejo.

Recorda-se como a História desta Freguesia está intimamente associada à História Militar do nosso País. Talvez devido à sua centralidade e rápido acesso ao território nacional e a proximidade aos recursos naturais, desde a Fundação da Nacionalidade com a Ordem dos Templários, Expansão Marítima Portuguesa com a Ordem de Cristo, defesa nas Invasões Francesas, implantação do Campo de Instrução e Manobra, tendo por último sido convertido no século XX como Polígono Militar.

**Cada coisa
tem o seu
lugar!**



www.rstj.pt

**...e o do Vidro é no
Ecoponto Verde!**

Use o ECOPONTO

Roteiro do Tejo: dos territórios, das pessoas e das organizações

Como continuar caminho em tempos de pós-Covid e pós-COP26?

OPINIÃO LUIS MOTA FIGUEIRA

Professor Coordenador do Instituto Politécnico de Tomar; Diretor Técnico do Museu Agrícola de Riachos e Casa-Memorial General Humberto Delgado



Nas nossas vidas experienciamos diversos sistemas, nomeadamente familiares, clubísticos, educativos e formativos, profissionais, religiosos, etc., em aprendizagem constante. Mudamos os nossos modos de ver o que nos rodeia, desde o núcleo social que nos acolhe e de onde provimos, passando pela geografia-mãe a que apelamos quando temos saudades, nos ambientes em que, crescendo, nos sentimos como entidades dependentes e, simultaneamente, autónomas. A cultura em que participamos e o contributo que damos para a economia como produconsumidores marcam o nosso tempo. Estamos em plena transição para uma forma de vida mais sustentável (COP26 - https://www.rtp.pt/noticias/mundo/cop26-aprovado-acordo-final-na-cimeira-do-clima_n1362999). A produção brutal de CO2, a devastação da natureza e o mau planeamento das cidades que sucumbem à especulação imobiliária comandada pelo capitalismo financeiro são evidência muito clara a exigir medidas claras. Estamos num ponto mundialmente insuportável que as imagens dos Migrantes bem ilustram. As lideranças políticas vão sendo substituídas pelas lideranças tecnológicas. O poder dos donos das grandes empresas digitais é crescente e, parece, imparável. Nesta transição de centros de poder há, a meu ver, um fenómeno inquietante: o capitalismo industrial tradicional cedeu perante um capitalismo financeiro, especulativo. Não esquecendo o mundo do trabalho no tempo do Estado Novo marcado por situações de pessoas exploradas de modo bastas vezes escravizante (não o esqueçamos), a mudança, em 1974, para sistemas democratizados no acesso ao ensino e ao emprego, está hoje bastante erodida pela abstenção eleitoral que continua preocupante. Nesta preocupação registamos que a passagem do capitalismo industrial ao capitalismo financeiro e a abertura à quase total desumanização são factos indelévels no domínio do

trabalho. Como elemento dignificante na vida de qualquer cidadão o Trabalho foi atacado e está sendo transformado sob liderança financeira especuladora. O sistema do neoliberalismo trocou a designação de Empregados por Colaboradores, porque fez dinamitar, no processo de organização produtiva, o conceito e quotidiano do Empregado, regulado pela distinção entre horas de trabalho e horas de repouso, escalas de serviço, compensações e férias. Num mundo onde a COP26 se torna uma arena de luta entre quem manda no mundo e, em oposição, do lado de quem colabora com esses mandantes, por necessidade de angariar o pão de cada dia, cavam-se grandes valas. A mudança do mundo é contínua como Luís de Camões bem nos ensinou. A modificação do mundo do trabalho e o teletrabalho mostram como ainda há pouco tempo alterámos, radicalmente, os nossos quotidianos. Os e-mails enviados aos empregados e a pressão psicológica de uns, muitos, sobre outros, muitos mais, é um sinal da escravatura digital que estamos a enfrentar. A vala é profunda. A meu ver, e neste contexto concreto de ataque à dignidade do trabalho, gerar uma defesa intergeracional contra este atentado indiscriminado, é urgente! A demolição da dignidade no trabalho tem sido levada a cabo por muitos arautos do neoliberalismo e seus executivos no espaço concreto da produção de bens e de serviços e, sob esforço estratégico dos que defendem o mercado como único regulador socioeconómico. A destruição resultante está à vista de todos nós. As recentes medidas de valorização jurídica dos Trabalhadores da Cultura ou o incentivo para as Novas Gerações (Y e Z) têm de acontecer, de facto, se quisermos, como coletivo, realizar a transição não perdendo os valores da Humanidade que somos. A experiência dos Velhos e a energia dos Novos sempre foi um fator de progresso. Queremos ativá-las? O desafio é grande.

103.º aniversário do Armistício da I Grande Guerra Mundial assinalado na Barquinha



O Núcleo da Liga dos Combatentes de Entroncamento e Vila Nova da Barquinha assinalou o 103.º aniversário do Armistício da I Grande Guerra Mundial (11 de novembro de 1918).

A cerimónia de deposição de coroas de flores realizou-se dia 12 de novembro, junto ao Monumento aos Combatentes de Vila Nova da Barquinha, em homenagem a todos os que participaram no conflito mundial.

Proteção Civil Municipal

Aviso - Utilização de Lareiras



Uma grande percentagem dos incêndios urbanos no nosso Município tem como causa inicial as lareiras, pelo que deve ter em atenção o seguinte:

- Antes de acender a sua lareira, faça a limpeza da chaminé.
- Não coloque as brasas dentro dos contentores.
- Não se ausente de sua casa, deixando a lareira acesa.
- Não se deite sem que a lareira esteja apagada, ou com um dispositivo de retenção de fagulhas.
- No caso de utilizar uma "braseira", tenha o cuidado de a colocar na rua, antes de se ir deitar.
- No caso de esta fazer muito fumo, ventile a habitação.





Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha

EDITAL Nº 51/2021

FERNANDO MANUEL DOS SANTOS FREIRE, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. -----

TORNA PÚBLICO QUE, por deliberação do Órgão Executivo Municipal, tomada em sua reunião ordinária de 10 de novembro de 2021, é submetido a consulta pública, pelo prazo de 30 dias úteis, o Projeto de Regulamento Municipal do Programa Municipal de Ocupação de Tempos Livres, nos termos do disposto nos artigos 100º e 101.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado e em anexo ao Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, na sua redação atual. -----

O prazo da consulta pública é contado da data da publicação do respetivo aviso na 2.ª série do Diário da República. -----

O Projeto de Regulamento está disponível para consulta na página da internet do Município, em www.cm-vnbarquinha.pt e no Edifício dos Serviços Municipais, sito na Praça da República, S/N, 2260-411 – Vila Nova da Barquinha, Serviços de Atendimento, das 09H00 às 12H30 e das 14H00 às 16H00. -----

Qualquer interessado pode apresentar, durante o período de consulta pública, por escrito, sugestões, que possam ser relevantes para o procedimento, as quais deverão ser dirigidas ao Sr. Presidente da Câmara Municipal e que poderão ser entregues nos Serviços Municipais da Câmara Municipal, enviadas para: Praça da República, S/N, 2260-411 Vila Nova da Barquinha, ou através do mail geral@cm-vnbarquinha.pt. -----

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais de estilo. -----

Vila Nova da Barquinha, 15 de novembro de 2021. -----

O Presidente da Câmara
(Fernando Manuel dos Santos Freire)



Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha

EDITAL Nº 52/2021

FERNANDO MANUEL DOS SANTOS FREIRE, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. -----

TORNA PÚBLICO QUE, por deliberação do Órgão Executivo Municipal, tomada em sua reunião ordinária de 10 de novembro de 2021 (Ponto-6), é submetido a consulta pública, pelo prazo de 30 dias úteis, o **Projeto de Regulamento Municipal do Conselho Municipal de Juventude de Vila Nova da Barquinha**, nos termos do disposto nos artigos 100º e 101.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado e em anexo ao Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, na sua redação atual. -----

O prazo da consulta pública é contado da data da publicação do respetivo aviso na 2.ª série do Diário da República. -----

O Projeto de Regulamento está disponível para consulta na página da internet do Município, em www.cm-vnbarquinha.pt e no Edifício dos Serviços Municipais, sito na Praça da República, S/N, 2260-411 – Vila Nova da Barquinha, Serviços de Atendimento, das 09H00 às 12H30 e das 14H00 às 16H00. -----

Qualquer interessado pode apresentar, durante o período de consulta pública, por escrito, sugestões, que possam ser relevantes para o procedimento, as quais deverão ser dirigidas ao Sr. Presidente da Câmara Municipal e que poderão ser entregues nos Serviços Municipais da Câmara Municipal, enviadas para: Praça da República, S/N, 2260-411 Vila Nova da Barquinha, ou através do mail geral@cm-vnbarquinha.pt. -----

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais de estilo. -----

Vila Nova da Barquinha, 15 de novembro de 2021. -----

O Presidente da Câmara
(Fernando Manuel dos Santos Freire)

VENDE-SE

Casa composta por cave, r/chão e 1º andar inserida num terreno urbanizado, com oliveiras, várias árvores de fruto e água.

Localiza-se junto ao antigo restaurante Lagarito.

CONTACTO 249 710 865

Agrupamento de Escolas celebra os 32 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança

TEXTO e FOTO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA NOVA DA BARQUINHA



No dia 17 de novembro decorreu um encontro entre todos os alunos do 1º ano e, entre outros, os responsáveis da CPCJ da Barquinha, incluindo a enfermeira Sónia Bouça, a técnica do município Joana Gonçalves, o cabo GNR Miguel Faustino, a vereadora

da cultura Paula Pontes e a professora Ana M. Santos, em representação da Direção do Agrupamento. A Sónia Bouça dialogou com as crianças e alertou-os para os Direitos da Criança, como a Saúde, a Educação, a Alimentação, a Proteção, o

Amor e a Família, incluindo algumas situações sobre sexualidade infantil. Houve muita colaboração da parte dos alunos que prestaram muita atenção aos conselhos e até deram exemplos de situações onde têm de ter mais cuidado para garantirem a sua privacidade.

Foi uma visita com significado e conteúdo, tendo-se assim celebrado os 32 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança.

Os alunos foram sempre acompanhados e apoiados pelas suas professoras titulares e assistentes operacionais.

CN TEJO

Campeonato Distrital de natação com a Barquinha em grande destaque

TEXTO e FOTOS CNTEJO

Realizou-se nos dias 5, 6 e 7 de novembro de 2021, nas piscinas Municipais de Tomar (25 m), com a presença de 174 nadadores em representação de 12 clubes, a Competição organizada pela Associação de Natação do Distrito de Santarém.

O CNTEjo participou com seis nadadores - Carolina Carpinteiro, Rafael Gomes, Íris Martins, Henrique Martins, Miguel Amaral e Tomás Amaral - acompanhados pelo técnico Nuno Afonso.

Apesar da dificuldade que temos encontrado, pela pouca adesão à competição, com a falta de quatro nadadores que não puderam estar presentes, ainda foi possível atingirmos os nossos objetivos.

O CNTEjo efectuou um campeonato distrital de grande nível, já que se apresentou neste campeonato com seis nadadores e obteve 14 pódios.

No resultado global a equipa obteve o 5.º lugar, em função dos pódios obtidos.

O maiores destaques vão para:
- Miguel Amaral - foi 3.º nos 100B (na prova de apuramento);
- Carolina Carpinteiro - em oito provas nadadas, obteve sete vitórias respetivamente (1500, 400,100, 50 Livres -50Marpos, 50 Bruços e 100 Estilos) e um

2.º lugar nos 200L. A atleta conseguiu vários tempos para os Nacionais.

- Rafael Gomes - em nove provas nadadas, obteve seis pódios (1.º nos 200L; 2.º 100L e 50M; 3.º 50L, 400L, 100L e 100C) tendo obtido, nos 100 e 200L, os mínimos para os Campeonatos Nacionais.



Marca d' Água

Conto



OPINIÃO ALVES JANA

Filósofo

Hoje publico um conto da minha autoria, um conto muito breve. Título: *A biografia*.

Corpo do conto: *Nascer – produzir e consumir – morrer*.

Eu sei, não tem nada de novo, esta história é conhecida desde o princípio dos tempos humanos. Mas hoje tem uma coloração especial: a ideologia dominante pretende que o valor de cada um de nós se reduza às contas que este conto nos faz. Com uma nota de reforço: o princípio e o fim da história não dependem de nós. A nosso encargo, ou tendo-nos como sujeito, apenas o item do meio. Se não produz nem consomes, não estás cá a fazer nada.

Mas este é o ponto de vista do sistema económico, o qual, pouco a pouco mas a alta velocidade, tem vindo a tornar-se o ponto de vista do sistema, ou seja, tem vindo a dominar a própria organização social. Mas não tem de ser assim.

Se eu comer uma banana, isso implicou toda uma vasta cadeia de produção, distribuição e venda e, no final, a banana deixou de existir. Mas se eu ler um livro, isso também implicou uma vasta cadeia de produção, distribuição e venda – ou empréstimo – mas, no final, o livro continua a existir, inteiro e disponível para ser lido por outro. E quem diz um livro diz um quadro, um disco, uma peça de teatro, uma dança de roda, uma roda à volta de uma fogueira ao serão...

A nossa economia oficial diz-nos que só estamos verdadeiramente vivos se estivermos a produzir ou a consumir bens

comercializados. Então, sim, somos alguém, fazemos parte da bela cadeia de produção, distribuição e consumo e contribuímos para o PIB, a expressão máxima do ser coletivo. Não é necessário dizer que essa filosofia social e económica nos vem conduzindo a um beco do qual não vemos a saída, pois não?

E se pensássemos a vida muito mais como fruição imaterial? Uma boa conversa, uma refeição partilhada sem urgências, a participação num clube de leitura, um passeio organizado de descoberta da fauna e da flora, a visita guiada a uma galeria de arte ou a um museu, a participação num grupo de teatro de amadores (e não apenas a assistência ao espetáculo que darão), a frequência de uma escola de artes plásticas, a integração de um grupo a favor de uma causa, por exemplo a defesa local da biodiversidade ou de um ecossistema local amigo do ambiente...

Estas, e muitas outras, são formas de dar substância vivida a uma vida que se afirma como Vida, ao contrário de muitas propostas habituais de vida que não são mais que sujeição a uma cadeia de comportamentos padronizados que não chegam a ser vida.

A cultura não é um adorno, um luxo, um acréscimo. A cultura é o miolo, a substância da própria vida. Por isso, a cultura não pode ser contraposta à economia ou mesmo à produção e consumo. Produção e consumo fazem parte da própria vida, por isso a cultura está, sem dúvida, presente no modo como uma

pessoa ou uma organização produz. É a economia que se contrapõe à cultura se esta não paga IVA, que nega substância à dimensão estética, filosófica ou religiosa da vida e reduz a vida ao valor, perdão, ao preço que as coisas têm no deve e haver contabilístico das nossas relações ditas económicas. Ditas, porque economia significa governo da (nossa) casa e a economia que se encontra instalada tem muito de desgoverno. Mas só dum ponto de vista cultural, não do estritamente económicos, se pode perceber isso.

Em vez de pensarmos a nossa vida local, regional e nacional antes de mais em termos de economia, é urgente pensá-la em termos de vida, de que a economia é parte. E pensar isso já é cultura.

É a economia que se contrapõe à cultura se esta não paga IVA, que nega substância à dimensão estética, filosófica ou religiosa da vida

Tejo Ambiente tem novo Conselho de Administração



A tomada de posse da nova mesa da Assembleia Geral e do Conselho de Administração teve lugar na reunião do passado dia 28 de outubro da Assembleia Geral da Tejo Ambiente, para o período compreendido entre 2021 e 2025.

O novo Conselho de Administração é presidido

pelo município de Ourém, representado pelo Presidente Luís Albuquerque. São vogais o município de Tomar, representado pela Presidente Anabela Freitas, e o município de Mação, representado pelo Presidente Vasco Estrela.

Quanto à Assembleia Geral, é presidida pelo município de Vila Nova da Barquinha, representado pelo Presidente Fernando Freire. Assume a vice-presidência o Presidente do Município de Sardoal, Miguel Borges. O secretário da mesa da Assembleia Geral é o município de Ferreira do Zêzere, representado pelo Presidente Bruno Gomes.

À MESA COM ALMOUROI AZEITE

06/11 → 05/12
VN Barquinha 2021

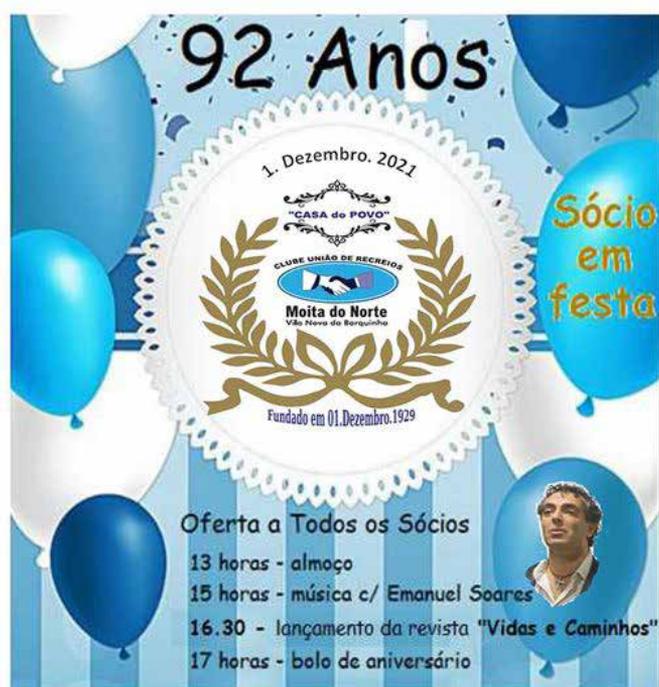
Restaurantes aderentes:

- Almourol
- A Carroça
- Café Estrela
- O Perno
- Ribeirinho
- Sabores do Parque
- Stop
- Tasquinha da Adélia
- Trindade

L'AGARDÓ CASALINHO - visitas guiadas
Casalinho, Praia do Ribatejo, Vila Nova da Barquinha
Marcações: 919 929 393

 Rui Lopes Seguros

Rua Dr. Barral Filipe, n.º6 | 2260-407 Vila Nova da Barquinha
Tel./Fax: 249 711 681 | Telem: 918 352 089 | e-mail: ruiropes32@iol.pt



92 Anos
1. Dezembro. 2021
"CASA do POVO"
CLUBE UNIÃO DE RECREIOS
Moita do Norte
Vila Nova da Barquinha
Fundado em 01. Dezembro. 1929

Sócio em festa

Oferta a Todos os Sócios
13 horas - almoço
15 horas - música c/ Emanuel Soares
16.30 - lançamento da revista "Vidas e Caminhos"
17 horas - bolo de aniversário



Barquinha, Hertz, RVE, Sandra Cabeleireiros, Retrosaria_Papelaria Sonho Meu, MF Grupo, Manuel Fonseca



VILA NOVA DA BARQUINHA

Mercado de Natal

11. 12 DEZ'21
LARGO STº ANTÓNIO (JUNTO À IGREJA)

ARTESANATO . ANIMAÇÃO MUSICAL . FESTIVAL DAS SOPAS
INSUFLÁVEIS . PINTURAS FACIAIS . MASCOTES
CASA DO PAI NATAL . DUENDES . RENAS



ORG Paróquia de Santo António, APOIO Barquinha

Os Passos de Sísifo

A dupla morte do passado recente?

OPINIÃO LUIZ OOSTERBEEK

Professor Coordenador do Instituto Politécnico de Tomar



Foi trabalhar para todos... Mas, por ele, quem trabalha? Tombado fica seu corpo, Nessa esquisita batalha. Suas ações e seu nome, por onde a glória os espalha?
Cecília Meireles

A atenção emprestada pela sociedade atual aos vestígios do passado passou por uma transformação radical, nas primeiras duas décadas deste milénio. No século XX o foco era, sobretudo, o património material (arqueológico, histórico e etnográfico – este incorporando uma forte dimensão de registos imateriais). Nos últimos 20 anos a atenção virou-se cada vez mais para o património imaterial (e menos para o material), para a memória (e menos para a história) e para o entretenimento (e menos para a conservação). Este foco “atualista” é uma moda internacional que não é alheia a processos censórios anacrónicos, como a rasura de partes de obras literárias do passado ou o derrube de estátuas ao invés de as contextualizar (o que, mais do que sublinhar ações condenáveis dos representados gera a ilusão de que o que não é derrubado é “puro”).

Já aqui se comentou o perigo do foco na dimensão imaterial: se o património material é apropriável por todos, partindo de perspetivas culturais distintas e promovendo a convergência e a paz, o património imaterial, por estar vivo, não é passível dessa apropriação. Por isso, preservá-lo é preservar uma componente essencial da diversidade, mas fazer dessa preservação a prioridade dissolve as dinâmicas de convergência e favorece o etnocentrismo, a dissensão e, no limite, a guerra. Também já nos referimos à dimensão alienante que separou museus da educação, colocando-os cada vez mais na esfera comercial e empobrecendo o

seu contributo para a formação cidadã.

Paradoxalmente, o frenesim memorialista, que tanto destaca o património mais recente, combinado com as dimensão da imaterialidade e do entretenimento, é hoje o responsável pela destruição iminente da esmagadora maioria do património dos últimos 100 anos. A falta de apoios para as estratégias de recolha sistemática de bens móveis desse período, a ausência de reservas que os possam preservar de forma adequada em termos de conservação e estudo, o desprezo pelos investimentos que não estejam diretamente ligados à chamada “valorização turística”,... tudo isto contribui para que, a cada dia, para além da perda dos homens e mulheres que fizeram esse passado recente, ocasionalmente perenizados em entrevistas e registos audiovisuais, se vão perdendo os frutos do seu trabalho: charruas, roupas, louças, jornais (sobretudo locais),... Na tentativa de prolongar a vida dos que se vão em suportes criados por nós, deixamos morrer o que foi criado pelas mãos deles. No afã arrogante de os “salvar”, somos cúmplices de uma dupla morte. A morte de quem e do quê, afinal? De gerações que viveram o fim do mundo rural tal como foi estruturados há mais de 7.000 anos. De comunidades e saberes que geriam de forma o mais equilibrada possível a relação com os ecossistemas, muito antes de se falar em sustentabilidade. De valores que afirmaram os Direitos Humanos, batalharam pelo direito de voto das mulheres, construíram redes de intercâmbio e complementaridade resilientes, construíram convergências tendo vivido guerras, materializaram saberes através de um domínio das matérias primas e da tecnologia que se apoiava num conhecimento profundo do território.

O que eles construíram, na sua grande maioria em materiais essencialmente orgânicos (dos barcos e mobiliário ao jornais e adereços ornamentais), está a desaparecer.

É triste que o fruto de uma agenda focada na imaterialidade seja, ainda que de forma involuntária, a redução a pó dos objetos que foram a dor e o orgulho de quem os construiu no passado.

Daqui a uma década, possivelmente antes, nada restará. Se formos ver o que foi “recolhido” em estruturas disseminadas pelo território, a quantidade é escassa e a ausência de condições condignas de conservação e estudo é clamorosa, apesar de honrosas exceções.

Preservar este património no Médio Tejo não será possível sem uma ação concertada das autarquias locais, com os seus recursos humanos e o apoio de centros de investigação especializados, como os que existem no Instituto Politécnico de Tomar. De forma realista, se os 13 municípios e o IPT, também envolvendo empresas do setor com o apoio da NERSANT, se articularem, será possível criar 2 a 4 reservas regionais, com a necessária qualidade técnica, ajudando a preservar estes vestígios e a integrar melhor as comunidades da região. Esperar que seja o poder central a fazê-lo, ou acreditar que cada município o poderá fazer isoladamente, será repetir erros do passado, desde a rede hospitalar às zonas industriais e à floresta desordenada. Neste caso sem perdas de vidas, felizmente, mas com perda de sentido de vida.

De que te serve o teu mundo interior que desconheces? Talvez, matando-te, o conheças finalmente... Talvez, acabando, comeces...
Álvaro de Campos (F. Pessoa)

A Tasquinha da Adélia

Um novo e tranquilo espaço para saborear uma refeição tradicional.
Faça aqui uma pausa para o seu café matinal.
Petiscos e vinhos de qualidade.
Serviço personalizado.



Largo Luís de Camões, nº 4 - Tel. 249 711792 Vila Nova da Barquinha

Título Jornal Novo Almourol **Propriedade** Associação Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo **NIF** 505056755 **Diretora** Raquel Botelho **Chefe de Redação** NA **Colaboradores** Cidália Delgado **Opinião** Luiz Oosterbeek, António Luís Roldão, Alves Jana, Luís Mota Figueira, Carlos Vicente, Miguel Pombeiro, Rita Inácio, António Matias Coelho, António Carraço **Edição Gráfica** Pérsio Basso e Paulo Passos **Fotografia** Novo Almourol **Paginação** Novo Almourol **Publicidade** Ana Rita Fonseca **Departamento Comercial** 249 711 209 - novoalmourol@gmail.com **Jornal Mensal do Médio Tejo** Registo ERC nº 125154 **Impressão** FIG - Indústrias Gráficas SA Rua Adriano Lucas 3020-430 Coimbra Tel. 239 499 922 Fax. 239 499 981 **Tiragem Média Mensal** 3500 ex. **Depósito Legal** 367103/13 **Sede do Editor, Redação e Administração** Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo - Largo do Chafariz, 3 - 2260-407 Vila Nova da Barquinha **Site** www.ciaar.pt **Email** novoalmourol@gmail.com **Site** https://novoalmourol.eu/



Regularize a sua assinatura

Os assinantes são a base do Jornal Novo Almourol e o seu contributo é o que o faz perdurar no tempo.

Perante a impossibilidade de fazer a coleta porta a porta de todos os assinantes pedimos que o façam através de transferência bancária de forma cómoda e segura.

Caso tenha dúvidas acerca dos anos pagos e/ou em atraso pode contactar-nos ou deslocar-se à sede do Jornal.

Agradecemos o seu contributo.

Através do IBAN:

PT50 0035 0876 000 12074130 13

ou contacte:

CIAAR- Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo
Largo do Chafariz N.º3
2260-419 Vila Nova da Barquinha
novoalmourol@gmail.com
Tlf: 249 711 209



“Profissionalismo e Proximidade”

Largo Manuel Henriques Pirão
N.º 76-Lj 1
(Junto à Câmara Municipal)
Vila Nova da Barquinha
☎ 965 487 682 | fax 249726232
manuelfonsecasseguros@gmail.com



BarquiMármore, Unipessoal Lda.

OFICINA DE MÁRMORES E CANTARIAS

Sócio-Gerente: Arlindo Maurício

tel: 249 710 955 | 962 342 719 | 910 101 108 | barquimarmores@gmail.com

Sede: Estr. Nacional 3 (de trás do Matadouro) 2260-418 VILA NOVA DA BARQUINHA

sorria CLÍNICA MÉDICO DENTÁRIA
918 483 155

CLÍNICA MÉDICO-DENTÁRIA
DR. MAGNO REBELO

CENTRO MÉDICO VILA NOVA DA BARQUINHA
RUA DA MISERICÓRDIA, 2260-422
V.N. BARQUINHA

CLINICADENTARIA.SORRIAMAIIS@GMAIL.COM



Ninfa do Tejo I - II

Pastelaria/Croissanteria - Pão Quente (Todo o Dia)

I - Junto à Câmara Municipal de V. N. Barquinha;
II - Junto às Finanças de V. N. Barquinha;



Aceitam-se encomendas de Pão,
Pastelaria Variada e Bolos de Aniversário

Telefones: 249 712 053 (Ninfa do Tejo I);
249 711 668 (Ninfa do Tejo II);